

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

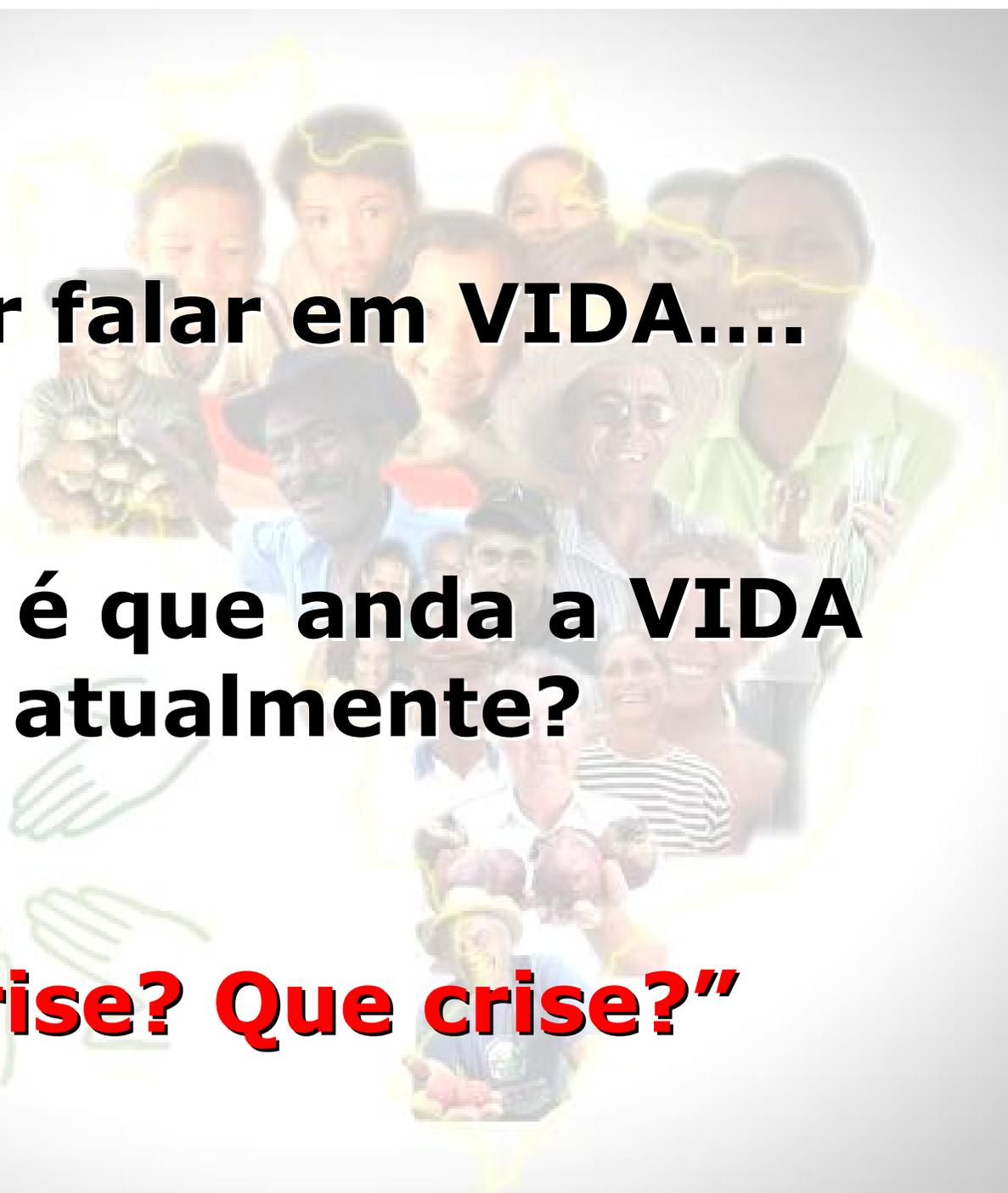
Ministério do Trabalho
e Emprego

AÇÃO AO LONGO DA VIDA...

1. Que Educação?

**2. Para que perspectiva de
VIDA?**

**De um modo geral, nossos processos educativos
ainda se orientam para uma visão de
desenvolvimento de competências com olhar mais
de mercado do que de humanidade...**



E por falar em VIDA....

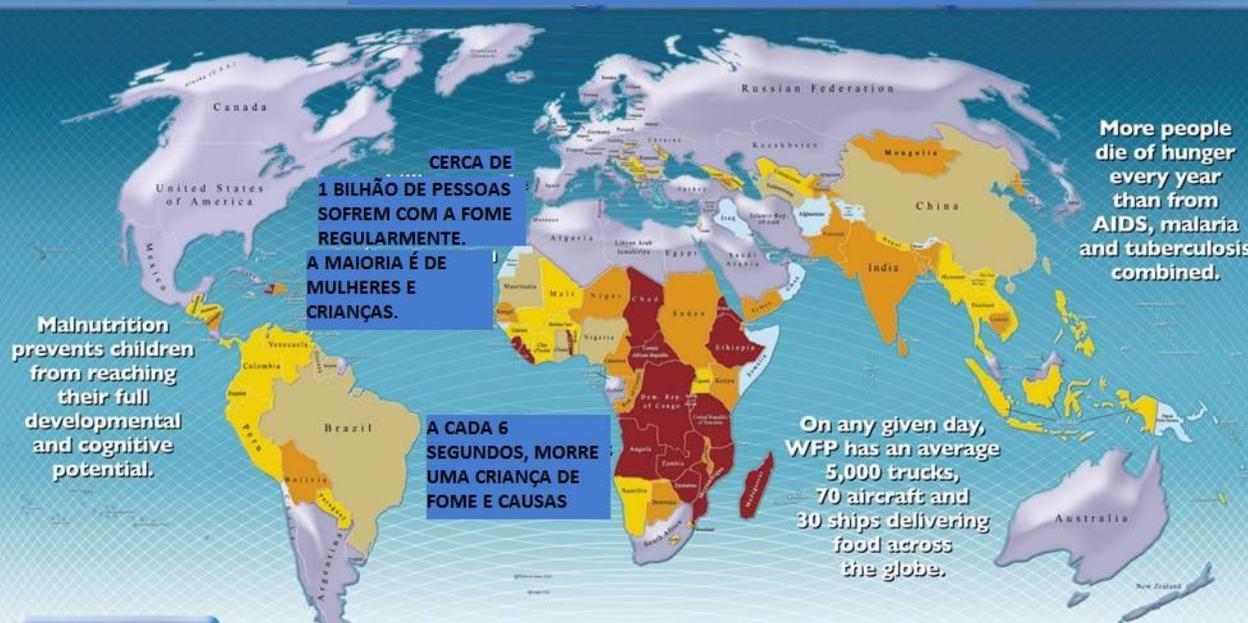
**Como é que anda a VIDA
atualmente?**

“Crise? Que crise?”

Crise ÉTICA Global



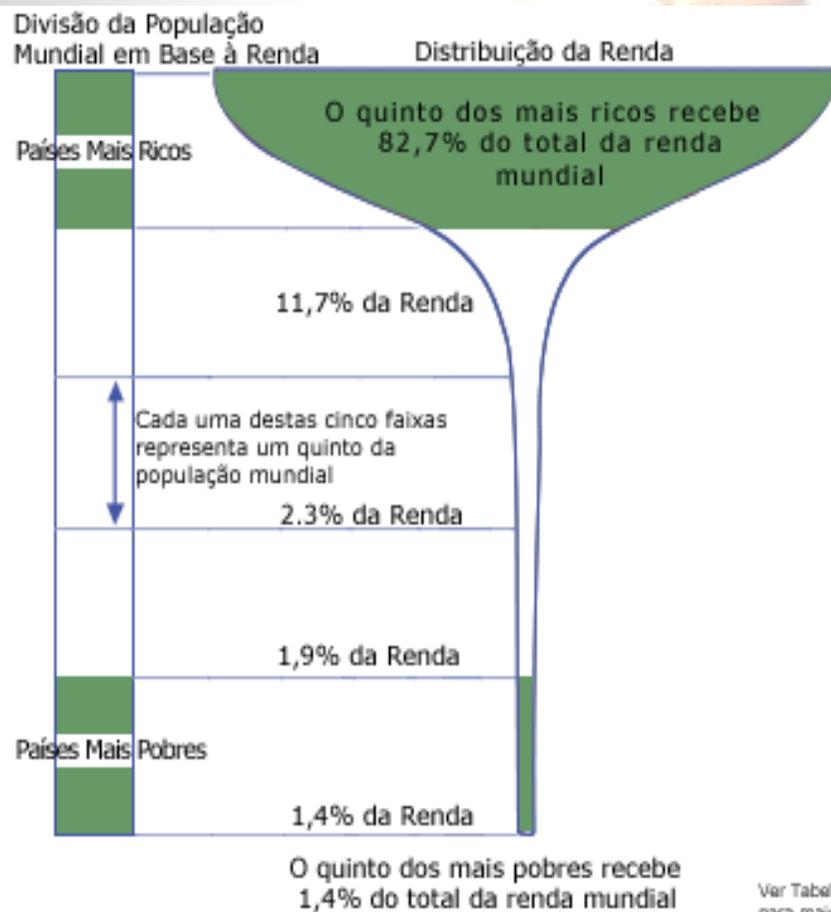
2009 MAPA DA FOME NO MUNDO



Category	1	2	3	4	5	Insufficient data
Undernourished	<5%	5-9%	10-19%	20-34%	≥35%	
Description	Extremely low	Very low	Moderately low	Moderately high	Very high	

Sources: The State of Food Insecurity in the World 2008, Food and Agriculture Organization of the United Nations and FAO/IFPRI
© 2009 United Nations World Food Programme

Crise ÉTICA Global



Ver Tabela 1 para maiores detalhes

DESIGUALDADES:

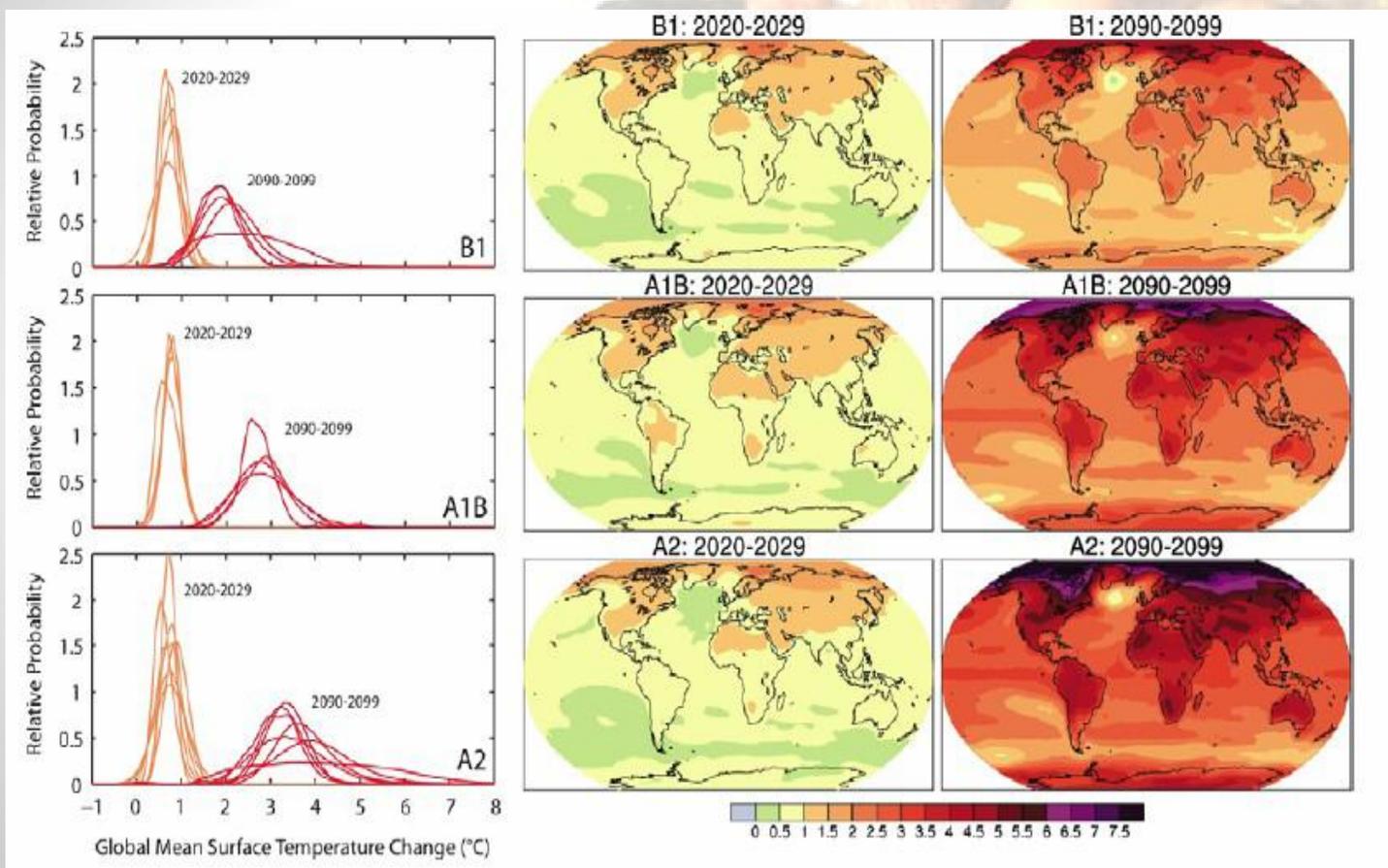
- 500 Grandes corporações controlam 50% do PIB mundial
- Fortuna dos 200 mais ricos do mundo (US\$ 2,7 tri): maior que o PIB do Brasil; equivale ao PIB da França. (Bloomberg Markets).



Crise e Desemprego



Crise ECOLÓGICA: Mudanças climáticas globais



Fonte: IPCC WGI 2007.
Imagens de cenários
utilizados por Carlos A.
Nobre É Instituto de
Pesquisas Espaciais no
I Simpósio sobre
Mudanças Climáticas e
Desertificação no
Semiárido Brasileiro.
Embrapa/CPTASA,
2008.

... Tudo em nome do DESENVOLVIMENTO!!!



A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

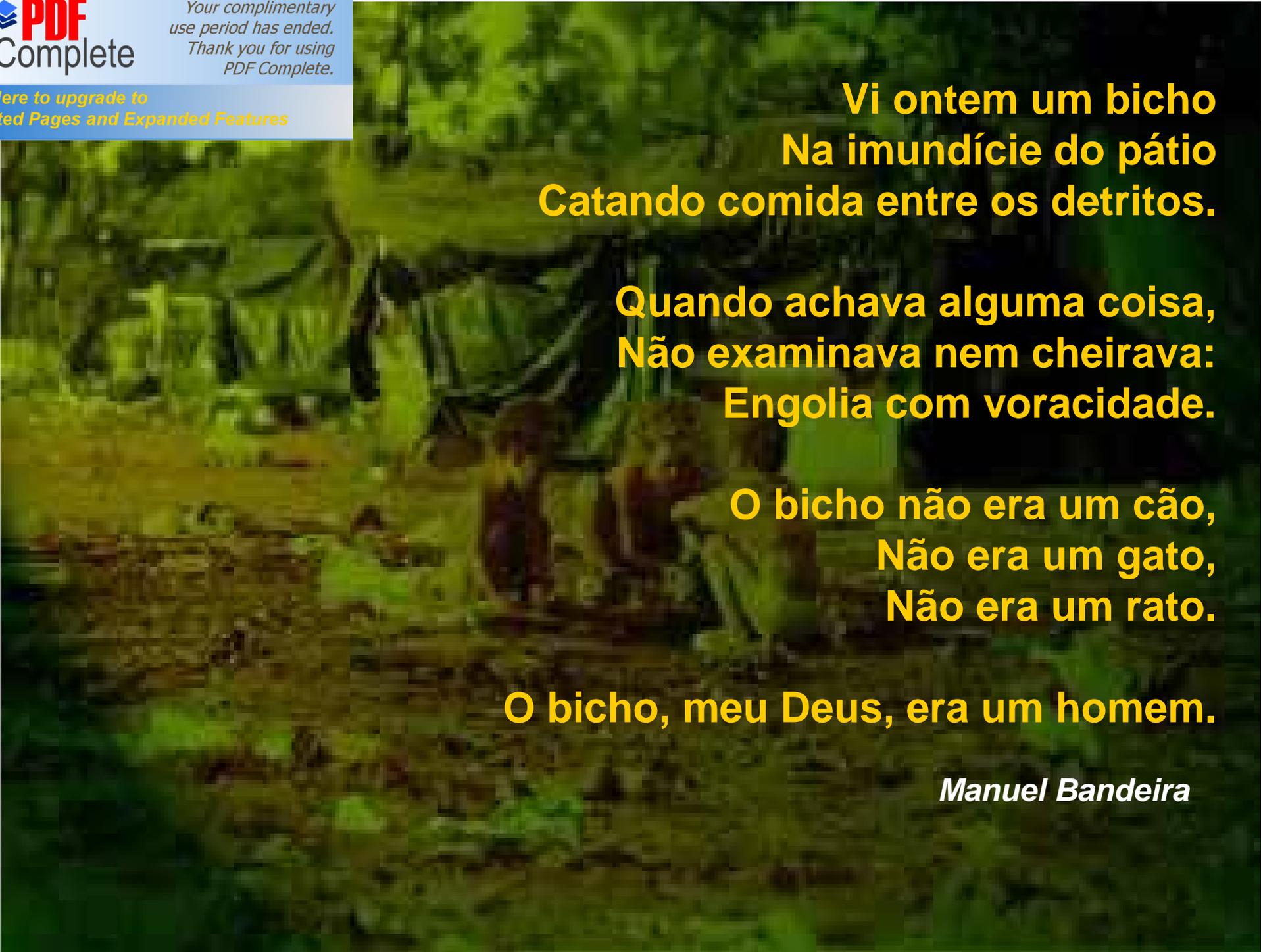
Desenvolvimento?

- **Concepção reducionista: progresso material - crescimento econômico**
 - **Produção e concentração de riquezas**
 - **Progresso técnico-científico**
 - **Consumo de bens**
- **Contradições:**
 - **Desigualdades sociais e territoriais**
 - **Destruição da vida, da natureza**

tabilidade

“O estilo de vida criado pelo capitalismo industrial sempre será o privilégio de uma minoria. O custo em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco a sobrevivência da espécie humana”

(O Mito do Crescimento Econômico - Celso Furtado, 1974)



**Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.**

**Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.**

**O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.**

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

Nº 2

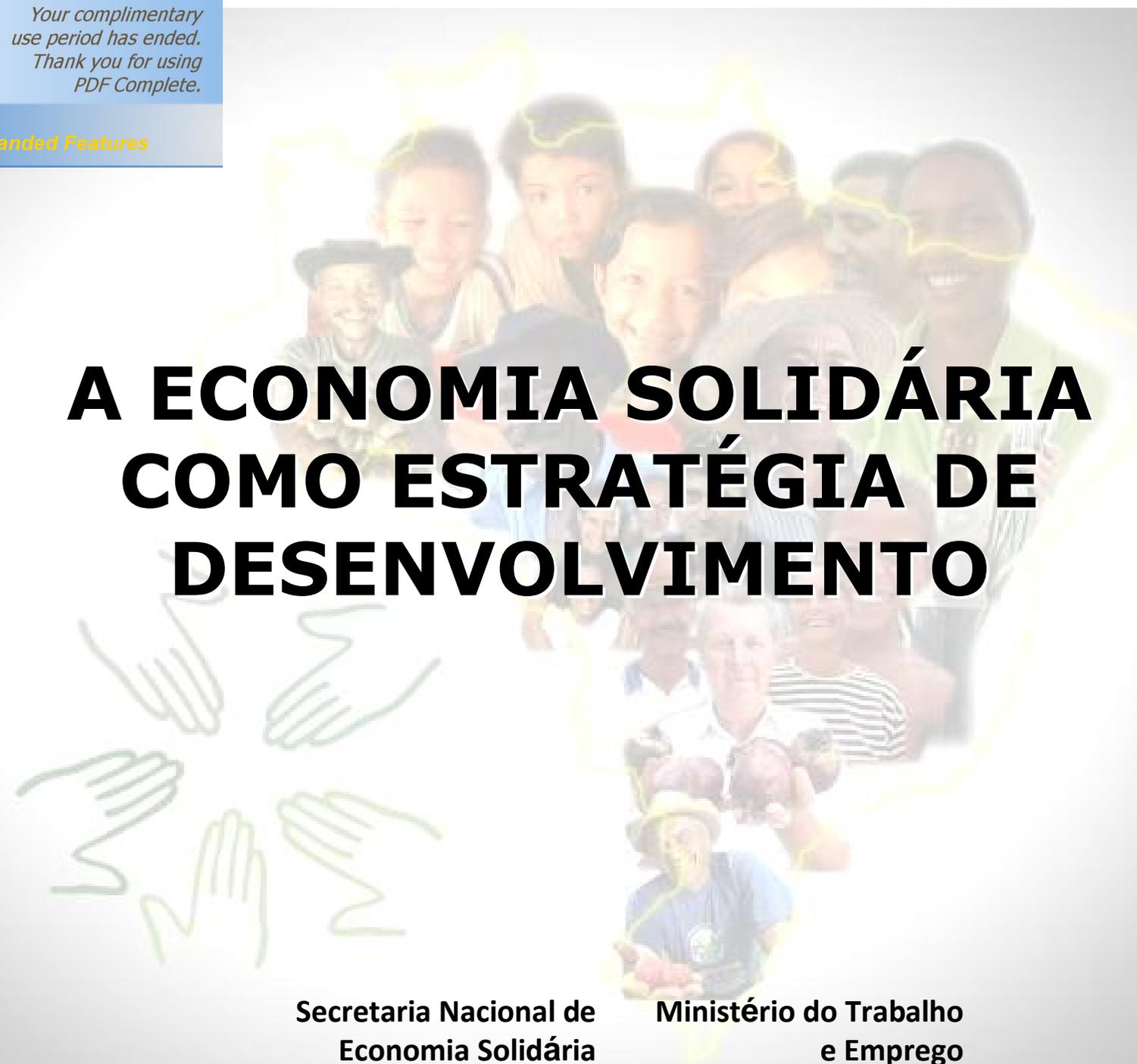


Sustentabilidade

- **Transformação das relações entre ser humano e natureza: reconhecimento da unidade da vida na terra**
- **Equilíbrio entre as dimensões do desenvolvimento: ambiental, social, cultural, política e econômica.**

Solidariedade

- **Inclusão de todas as pessoas nos benefícios do desenvolvimento.**
- **Novas relações de poder: orientação ética de serviço para a coletividade.**
- **Articulação de esforços para superação das formas de destruição da vida.**



A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

ECONOMIA SOLIDÁRIA



“Práticas de organização econômica - de produção, comercialização, finanças e consumo - que têm por base o trabalho associado, a autogestão, a propriedade coletiva dos meios de produção, a cooperação e a solidariedade”

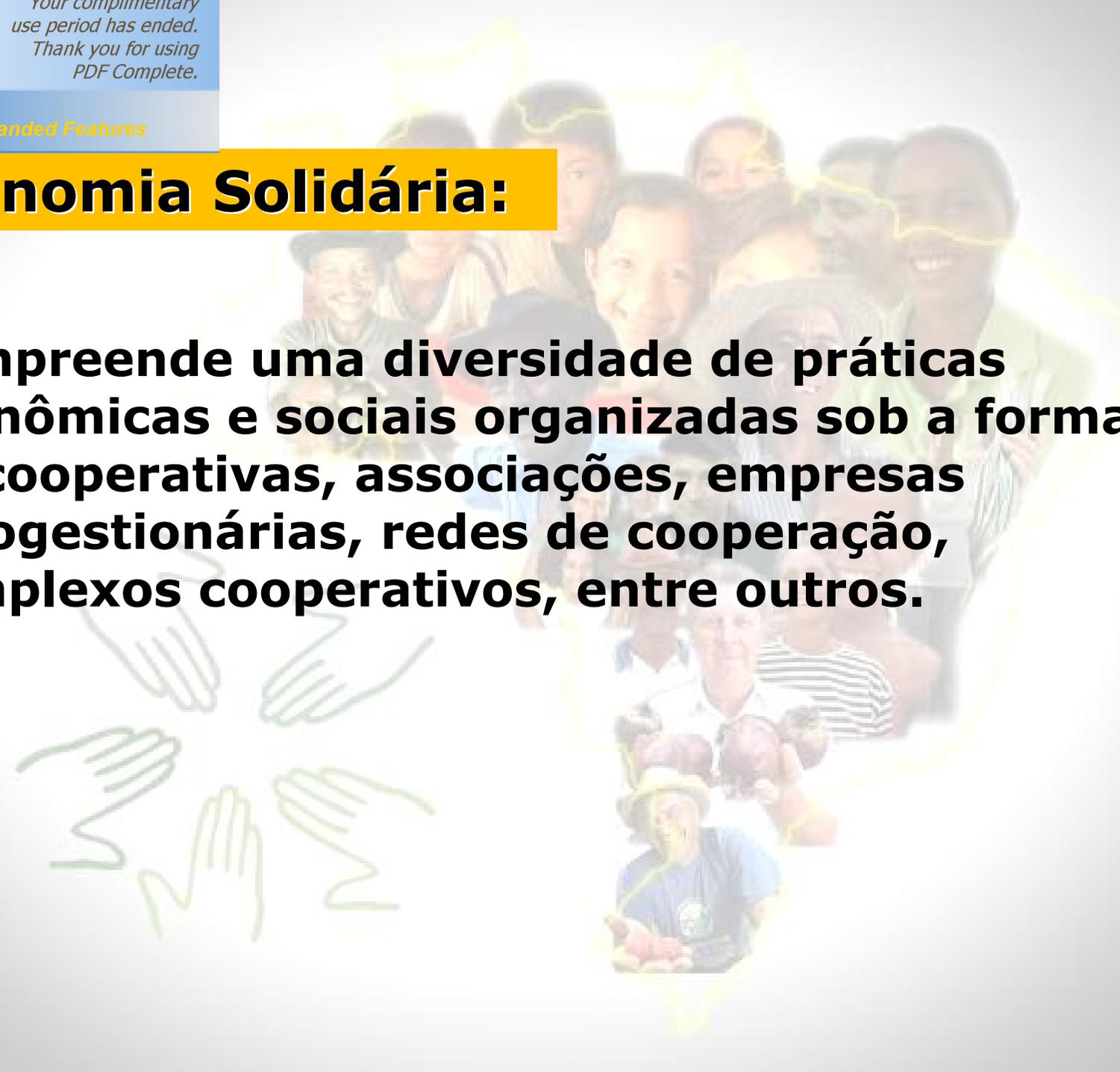


Foto: Ruthy Co



Economia Solidária:

Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outros.



Potencialidades de uma Economia Solidária

- ” **Sistemas produtivos sustentáveis**
- ” **Consumo consciente e responsável**
- ” **Emancipação do trabalho e valorização do trabalhador/a**
- ” **Redução de disparidades de renda e de riqueza: propriedade coletiva ganhos compartilhados**
- ” **Sistemas financeiros solidários**
- ” **Reconhecimento da mulher e do feminino – trabalho produtivo e reprodutivo - e empoderamento**
- ” **Resgate humano de populações em extrema pobreza e exclusão**



ória Recente

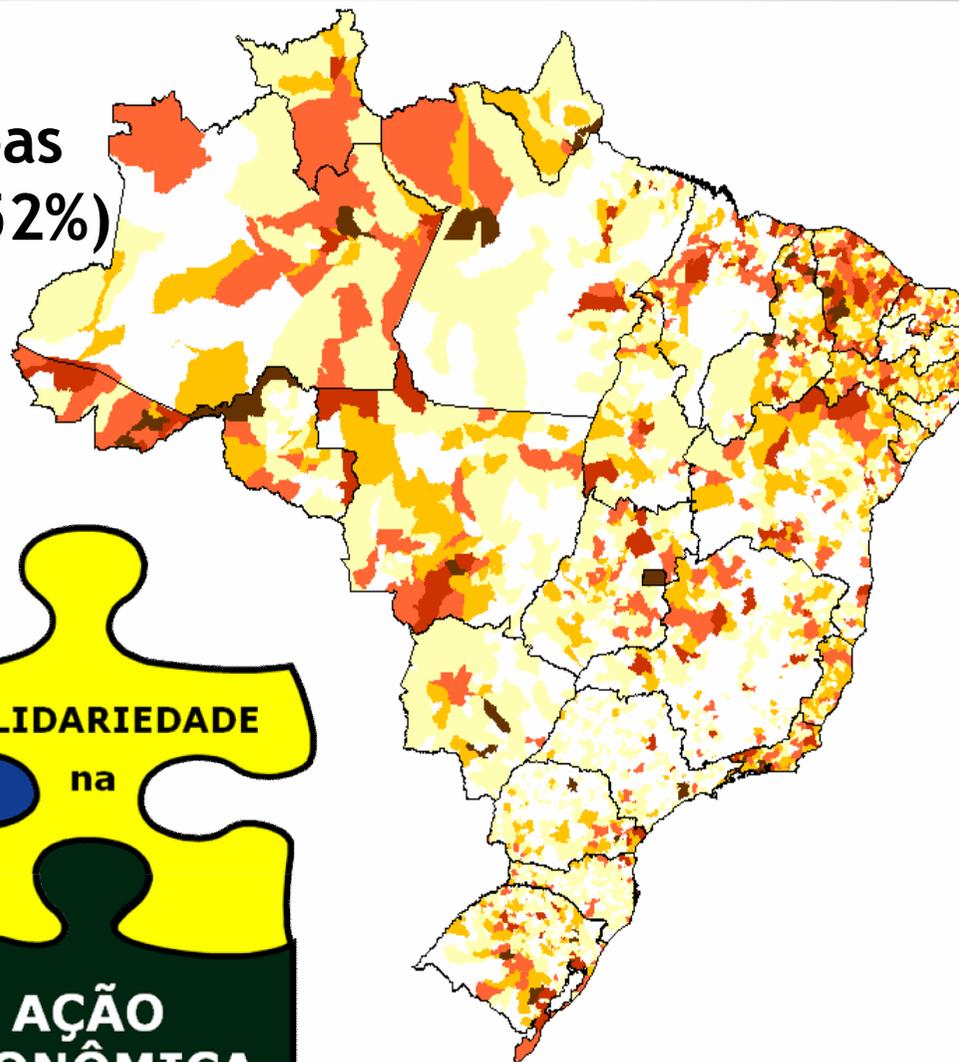
Surge inicialmente como uma contraposição ao sistema econômico capitalista, a partir de experiências espalhadas em várias partes do mundo. Portanto, tem uma origem histórica nos movimentos de resistência da sociedade civil organizada.

- **Nos anos 80: muito forte enquanto resposta a exclusão econômica dos/as trabalhadores/as.**
- **Nos anos 90: foca mais no caráter emancipatório de sua proposta, a partir da articulação com outras lutas populares.**
- **Nos anos 2000: Ganha forma e força política a partir do FSM, da criação do FBES, SENAES e CNAES, na realização da I, II e III CONAES.**

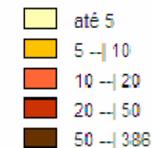
essoas

2.934 municípios (52%)

” R\$ 8 bilhões/ano
(SIES, 2007)



Número de EES em 2007

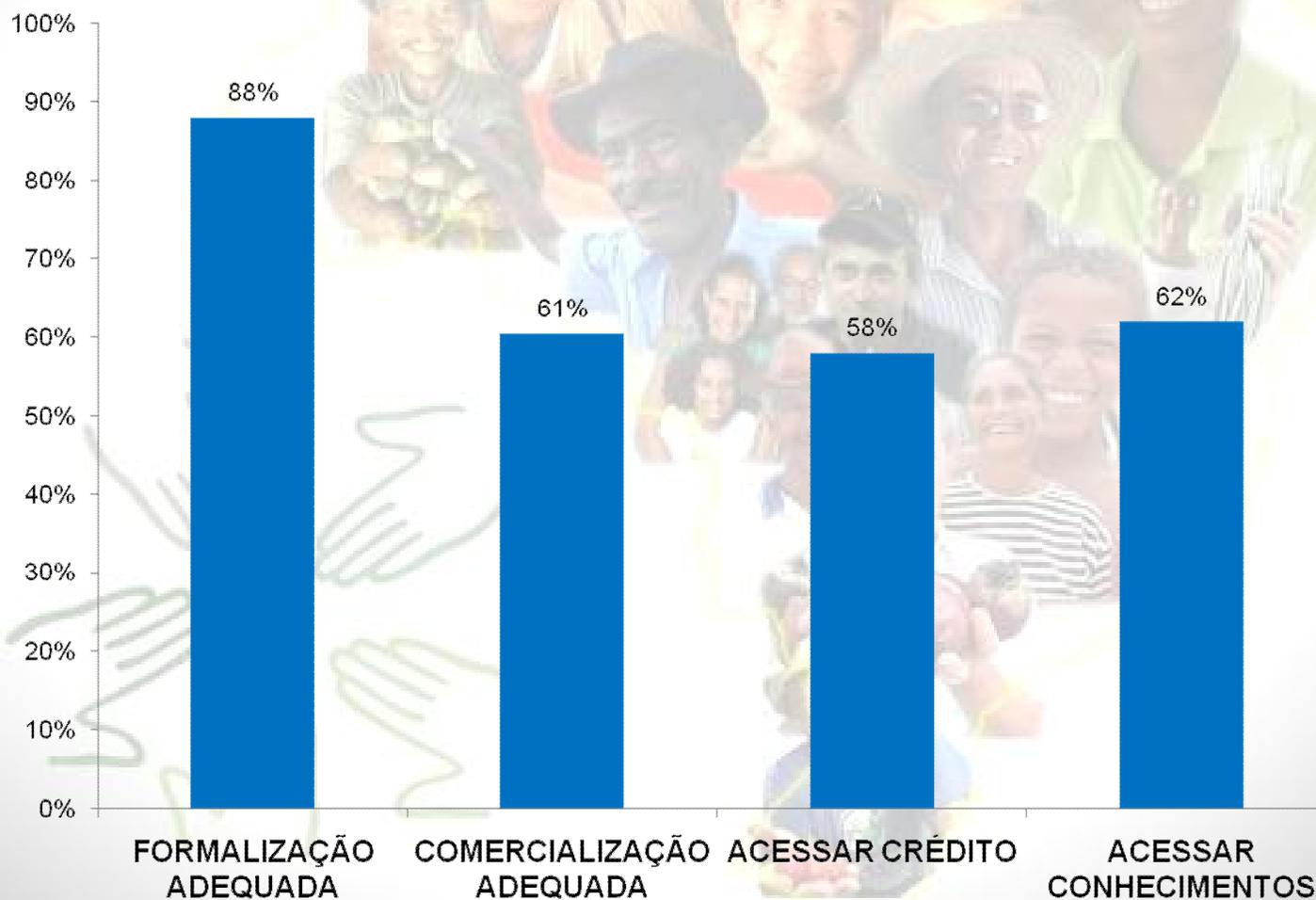


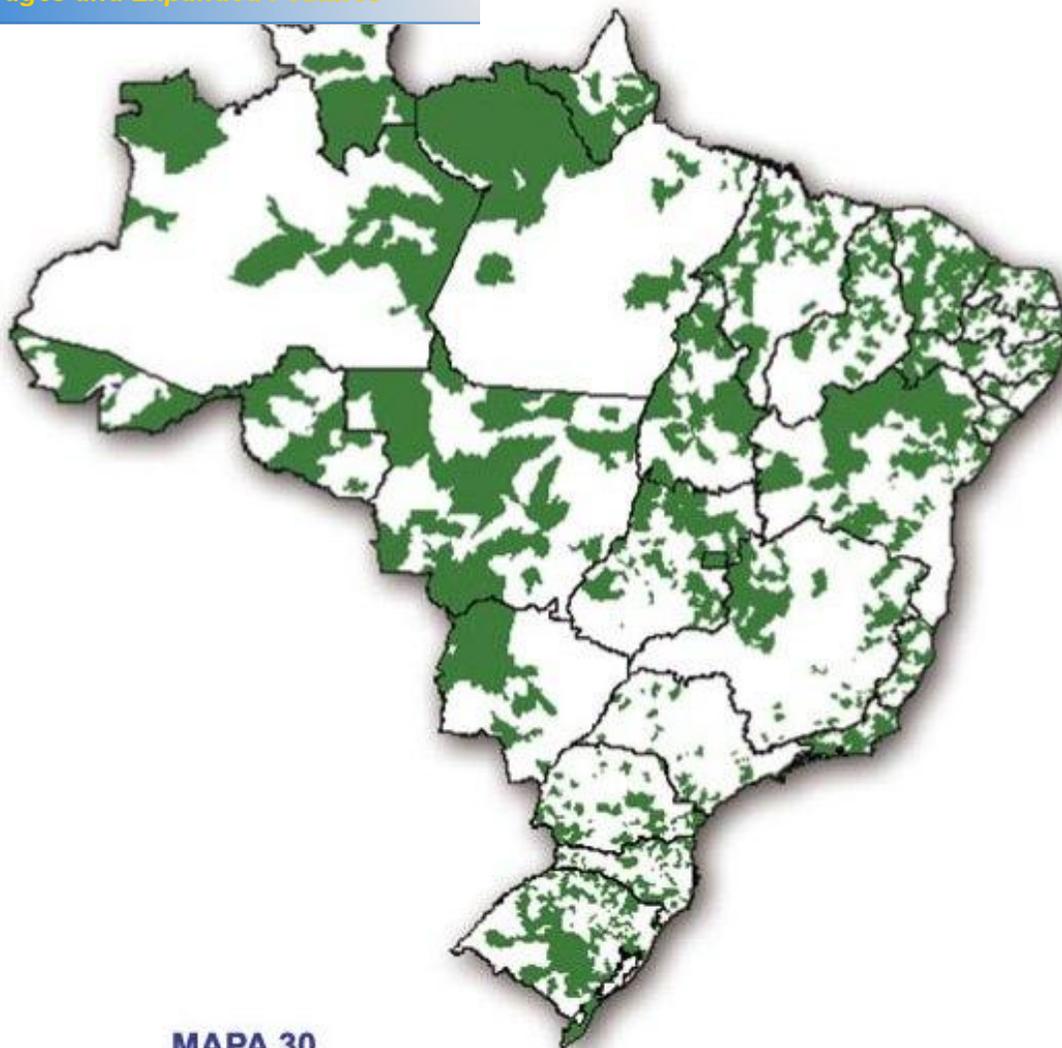
Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do Trabalho
e Emprego

Desafios

% DESAFIOS DOS EES





MAPA 30
EMPREENDIMENTOS POR MUNICÍPIO QUE REALIZAM
PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

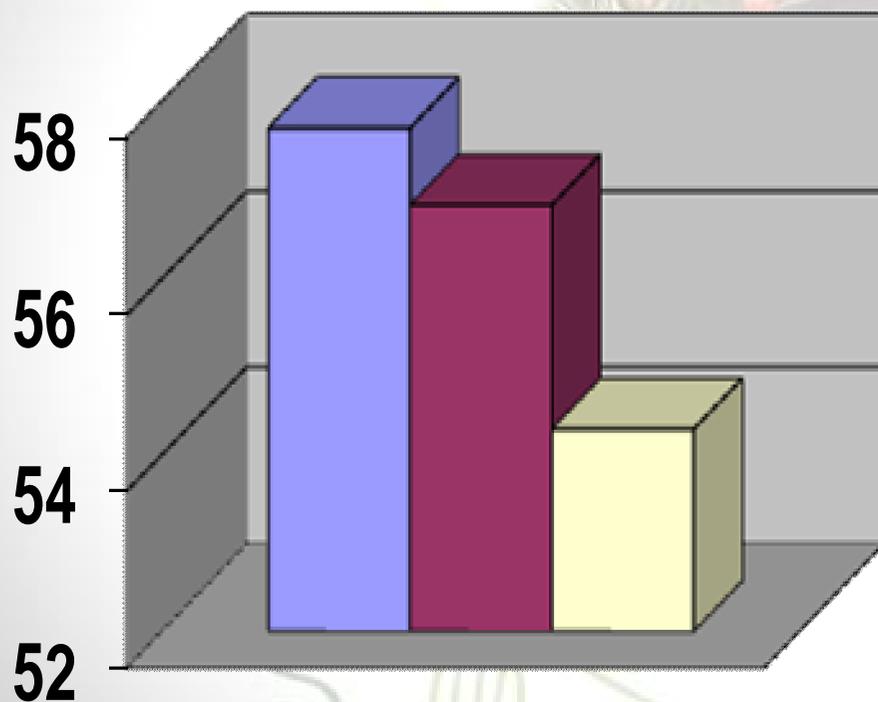


UMA ECONOMIA QUE RESPEITA A NATUREZA

**7.121 EES
reaproveitam os
resíduos que gera
na atividade
produtiva**



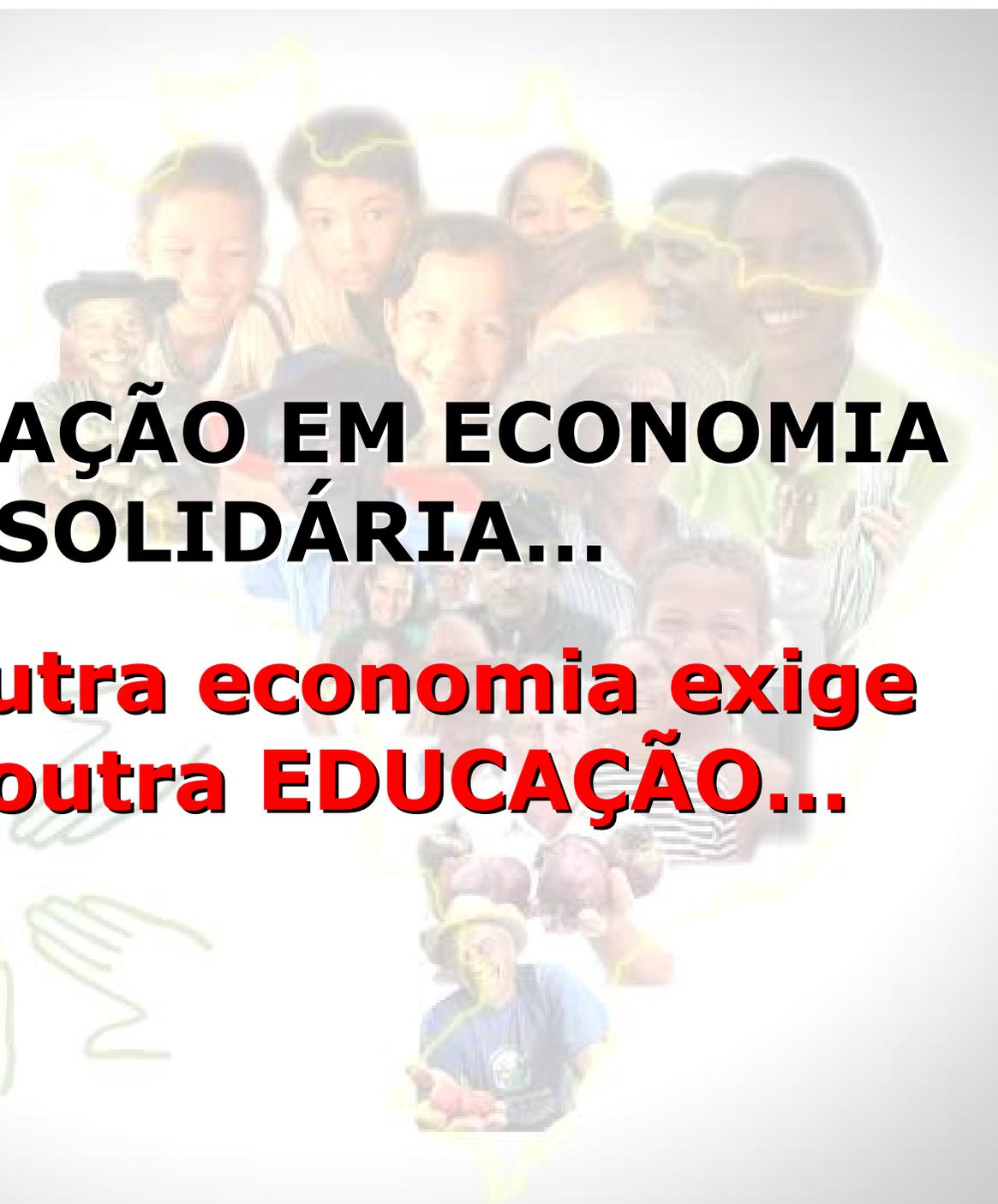
CESSO POLÍTICO



■ **Participação em movimentos sociais populares**

■ **Envolvimento em ações comunitárias**

■ **Participação em Redes ou Fóruns de ES**



A EDUCAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA...

**Uma outra economia exige
uma outra EDUCAÇÃO...**

REUNIÃO DE CONVERSA...

“Economia Solidária é uma mudança de comportamento que parte da superação do individualismo. Esse aprendizado é o que mais esperamos que seja fortalecido pelos projetos que chegam aqui no Estado”.

“Todos esses projetos da SENAES são fruto das lutas do movimento. Por isso, mesmo com algumas divergências, o movimento tem o compromisso de estar dentro. O que queremos das entidades parceiras é que elas tenham o tempo todo em mente a mesma pergunta que nós temos: O que é que vai ficar para a sociedade depois que esses projetos passarem?”

(Fala de catadores em evento de parceiras, 15/04/13, no CE).

Resoluções da 2ª CONAES - 2010

- **RESOLUÇÃO 72:**
 - **Inclusão da Economia Solidária nos parâmetros da Educação Formal.**
- **RESOLUÇÃO 73:**
 - **Educação em Economia Solidária como processo de empoderamento dos EES para acesso a políticas.**
- **RESOLUÇÃO 74:**
 - **Educação em Economia Solidária como processo construção social.**
 - **O Trabalho como princípio Educativo!**

1o grande desafio:

**Encontrar a Unidade, a Identidade Nacional para a
“Educação em Economia Solidária”**

**Como valorizar a diversidade e identificar uma
identidade para além das especificidades
institucionais, organizacionais, territoriais?**

RECOMENDAÇÃO No 08 DO CNES - 2012

**Termo de Referência contendo princípios e diretrizes
metodológicas para Planos, Programas, Iniciativas de
Educação em Economia Solidária.**

AS CONCEPÇÕES

- **Educação em economia solidária é construção social que envolve**
 - Diferentes sujeitos/atores
 - Diferentes processos (formação de formadores, formação política e técnica dos EES, educação formal)
 - Diferentes estratégias e instrumentos
- **Seu fazer pedagógico articula-se fundamentalmente com a Educação Popular:**
 - Estímulo a leitura crítica do mundo (exercício da práxis)
 - Reconhecimento, valorização e inter-relação dos diversos saberes
- **Reconhecimento do TRABALHO como princípio educativo de construção de saberes e de novas relações sociais.**
- **Formação e Assessoramento Técnico são processos inerentes à Educação em Economia Solidária cuja prática centra-se na emancipação dos EES.**

S POLÍTICO-METODOLÓGICAS:

- **Princípios e Práticas da Economia Solidária como referência metodológica**
- **Desenvolvimento participativo de processos e metodologias**
- **Reconhecimento e valorização dos acúmulos já existentes no tema/prática**
- **Afirmação da autogestão coletiva**
- **“Pedagogia da Alternância” como método de experimentação e aprimoramento dos saberes.**
- **Articulação com outras ações e políticas de fomento**
- **Desenvolvimento de tecnologias sociais adequadas à autogestão dos EES**

... também contínua dos diversos formadores.

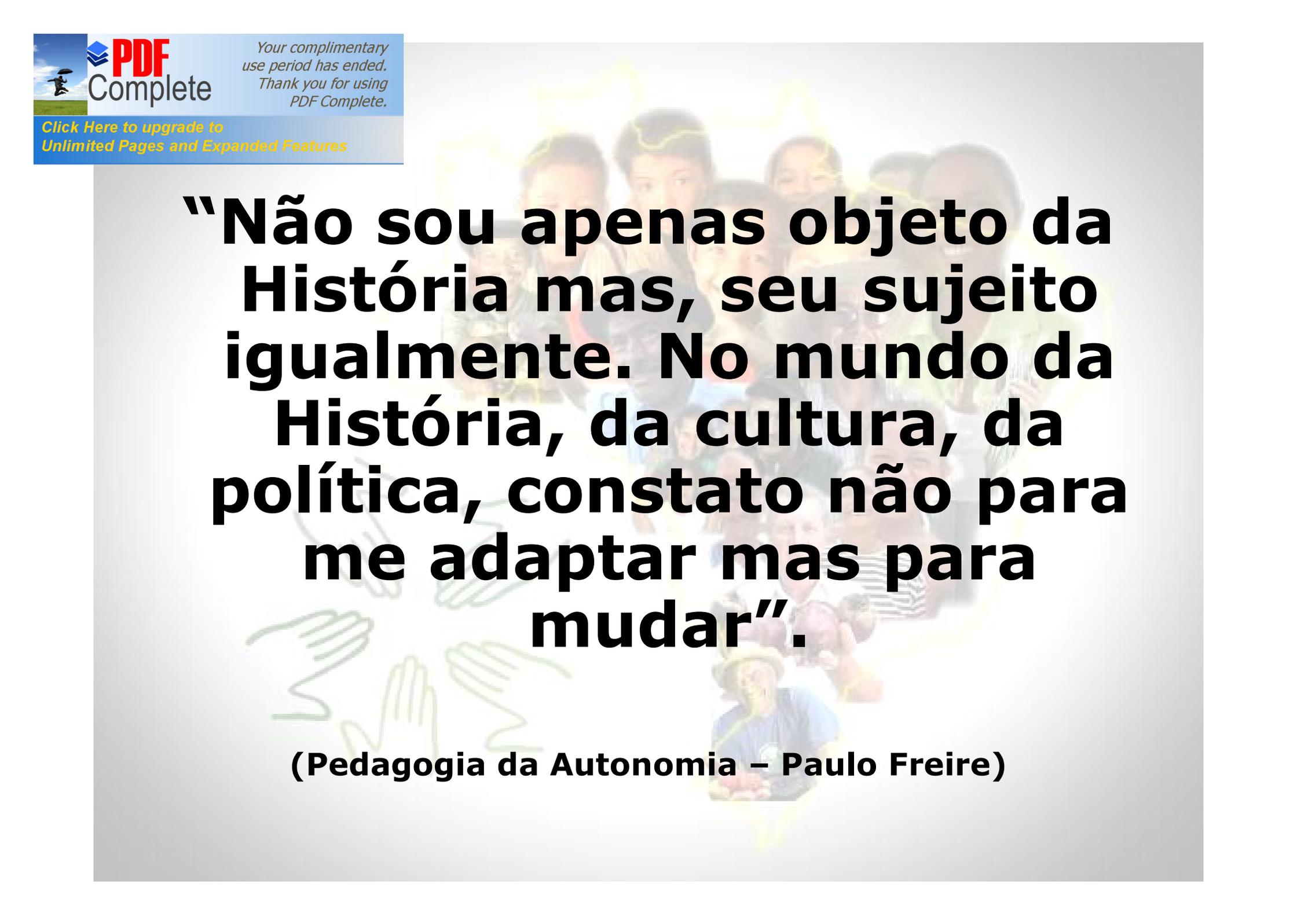
- **Avaliação e sistematização são parte integrante da estratégia metodológica**
- **Considera as perspectivas do desenvolvimento territorial como estratégia de organização sócio-econômica.**
- **Fortalece a relação respeitosa com a natureza e todos os seres.**
- **Pesquisa participativa como estratégia na construção do conhecimento.**
- **Considera a diversidade dos EES em suas realidades.**
- **Contribui para a construção e fortalecimento de uma rede nacional de educadores/as.**
- **Consideram a necessidade de fortalecimento do movimento.**
- **Corrobora para a construção de um Projeto Político Pedagógico.**

PRINCIPIOS DO PERCURSO FORMATIVO

- **O Território como ponto de partida para imersão com a realidade.**
- **A investigação como elemento essencial nessa imersão.**
- **A alternância como método que fortalece a não-segmentação entre Teórica e Prática para a construção das transformações (práxis).**
- **A pedagogia da autogestão e a autogestão da pedagogia**

03 DESAFIOS MUITO ENFATIZADOS NA III CONAES

- A questão da **TERRITORIALIDADE** (a identidade territorial e a interferência das políticas públicas)
- A questão de **GENERO** ou a concepção de uma **PEDAGOGIA FEMINISTA** (economia solidária e feminismo)
- A questão geracional ou da participação das **JUVENTUDES** que exige um outro fazer pedagógico e mesmo um outro paradigma de composição da **Economia Solidária**



“Não sou apenas objeto da História mas, seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar”.

(Pedagogia da Autonomia – Paulo Freire)

CONFÉRENCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA



MISSÃO:
“Promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária, mediante políticas integradas, visando a geração de trabalho e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento justo e solidário”



PROJETOS E INSTRUMENTOS DE AÇÃO

EIXO 1 É ORGANIZAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

- “ Identificação, sensibilização e organização
- “ Capacitação e atuação de Agentes Comunitários
- “ Espaços multifuncionais de referência
- “ Diagnóstico participativo de potencialidades
- “ Planejamento de investimentos
- “ Construção de ambiência institucional favorável:
tributária, fiscal, sanitária, comercial etc.
- “ Participação e controle social

EIXO 2 É FORMAÇÃO E ASSESSORIA TÉCNICA

- “ Formação de formadores, agentes e gestores
- “ Elevação de escolaridade e qualificação
- “ Incubação de empreendimentos e redes
- “ Assessoramento técnico e organizativo para
empreendimentos e redes de cooperação
- “ Tecnologias Sociais



KOS E INSTRUMENTOS DE AÇÃO

EIXO 3 É INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANÇAS SOLIDÁRIAS

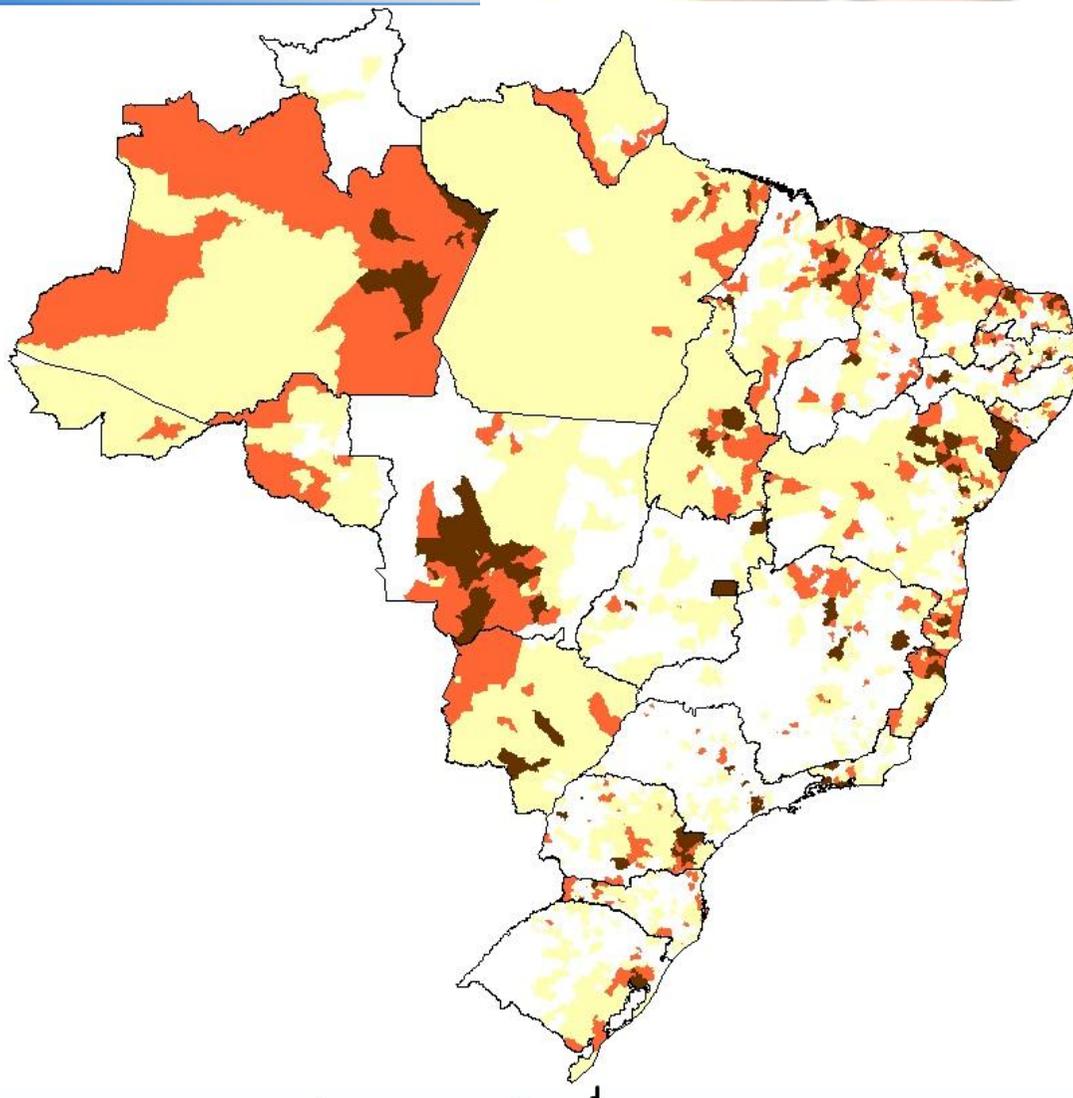
- “ Infraestrutura para Empreendimentos
- “ Microcrédito Produtivo Orientado
- “ Iniciativas de finanças solidárias:
 - “ Bancos Comunitários de Desenvolvimento
 - “ Fundos Rotativos Solidários
 - “ Cooperativas de Crédito Solidário

EIXO 4 É ORGANIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO

- “ Certificação e reconhecimento no Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário
- “ Espaços Fixos de Comercialização Solidária
- “ Centrais de comercialização
- “ Orientação para acesso às compras governamentais
- “ Bases de Serviço de Apoio



ÇÃO DAS AÇÕES (2011 a 2014)



- 241.000 pessoas
- 11.114 EES
- 2.358 municípios
- R\$ 422,2 milhões investidos

PARA AS POLÍTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

- “ **Ampliação de iniciativas econômicas solidárias É escala para organizar os desorganizados.**
- “ **Aproximar as oportunidades de investimentos e as potencialidades da economia solidária das necessidades da população em pobreza extrema e da promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável.**
- “ **Instrumentos de execução de políticas públicas apropriados:**
 - “ **Sistema público com repasse fundo a fundo e gestão social;**

OS PARA AS POLÍTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

- ” (cont.) Instrumentos de execução apropriados:
 - ” Comercialização:
 - ” compras governamentais diretas;
 - ” Organização da oferta em razão das demandas de outros espaços de mercado;
 - ” Certificação É Declaração de Aptidão DECOSOL;
 - ” Conhecimento: rede de assistência técnica - urbano;
 - ” Verticalização da produção: encadeamentos e redes de cooperação para reduzir subordinação e subalternidade;
 - ” Recursos: Investimentos em infraestrutura e linhas de crédito apropriadas.



CONTATOS

Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria Nacional de Economia Solidária

senaes@mte.gov.br

(61) 2031 5 6533